

Práxis educativa salesiana em suas modalidades aplicativas: formal, não formal e informal⁹⁶

Salesian praxis educative in its applicative modalities: formal, non-formal and informal

Recebido em: 14 de setembro de 2011
Aprovado em: 21 de novembro de 2011

Rodrigo Tarcha Amaral de Souza

E-mail: ir.tarcharo@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho foi elaborado a partir de observações, estudos e reflexões sobre a práxis educativa salesiana. Este se envereda ao âmbito demonstrativo no qual apresenta uma aproximação comparativa de termos e conceitos próprios de Ciências da Educação atual com as práticas, técnicas e elementos educativos vivenciados no início de estruturação da educação salesiana. Também é destacada a relevância da complementariedade de tais modalidades educativas: formal, não-formal e informal no processo educativo em uma concepção de integralidade; juntamente com o panorama educacional em uma perspectiva de competências, com o qual favorece o desenvolvimento das potencialidades humanas na pessoa do jovem/educando.

Palavras-Chave: Educação Salesiana, Dom Bosco, Competências, Educação formal, não-formal e informal.

Abstract

This assignment was elaborated from the observations, studies and reflections about the salesian educational praxis. This moves towards to the demonstrative scope in which it presents a comparative approach of terms and concepts of own actual Education Sciences with the current practices, techniques and educational elements experienced in the beginning of the structuring of salesian education. Also is highlighted the importance of the complementarity of these educational modalities: formal, non-formal and informal in the educative process in the conception of integrality; along with an educational landscape in a perspective of competences, with which favors the development of human potentialities in the young/student.

Keywords: Salesian Education, Don Bosco, Qualities, Competencies, Formal, Non-Formal and Informal Education.

Introdução

Este trabalho se apresenta como meio de conhecimento ao leitor no intuito de favorecer uma possível vivência da realidade salesiana a partir do campo educativo em sua ampla compreensão.

Na consideração de que educar é um processo complexo que abrange inúmeras teorias para práxis e estratégias para resultados, opta-se por desenvolver este trabalho com enfoque em seu transfundo educacional: tornar o homem homem. (FERREIRA, 2000). Juntamente com o que é oferecido de conteúdo sistemático em uma conjuntura de ensino e aprendizagem, destaco a concepção de valor (STELLA, 1996), de vida, de capacidades a exercer suas potencialidades.

A educação salesiana, em suas peculiaridades, busca traduzir de forma operativa a ideia de humanidade a mecanismos educativos. Desta forma, compreendemos, neste trabalho, que a prática e vivência das mútuas modalidades educativas favorecem a educação integral do jovem/educando.

Aberto ao debate e a sugestivas compreensões diferenciadas, o artigo se estrutura com o demonstrar do contexto histórico de Dom Bosco em suas práticas educativas, uma análise conceitual da aplicação de competências e, por fim, o amalgamento de modalidades educativas como elemento fomentador da integralidade da educação salesiana.

1. Educação salesiana em sua historicidade operativa: Uma cronologia básica

A educação salesiana, em sua tradição e contemporaneidade, reporta-se ao estilo de ser e atuar de Dom Bosco educador e pedagogo (*Ibid, Ibiiden*), precursor de um legado promissor a um mundo de necessidades, faltas e carências que são expressas pelos deslizes morais e éticos de uma sociedade movida pelo fluir do vento, ou seja, conduzida pela ideologia do enterro das utopias. (GASTALDI, 1994).

Sua prática educativa denominada '*Sistema Preventivo*', um proceder preventivo quanto à aplicação do processo de ensino e aprendizagem, tem como configuração, dois elementos básicos: a disponibilidade empática de Dom Bosco para com seus jovens atendidos e a estruturação de grupo, comunidade, com foco na finalidade do aprendizado humanístico, social e religioso.

Neste sentido, Vial (1994, p. 56. Tradução nossa), nos esclarece que;

Com uma educação comunitária se supera o egoísmo e se chega ao tratamento aberto e cordial [...] além de transmissão de conhecimentos, é transmissão de uma experiência cuja repetição personalizada tem que tornar-se possível a cada aluno. Parece como imprescindível uma boa relação inter-pessoal, baseada no respeito, a liberdade, os direitos e os deveres, tanto de diretores como de alunos, professores, pessoal administrativo e auxiliar.

Esta metodologia preventiva de Dom Bosco se consolida pela constância da própria aplicação metodológica, genericamente sintetizado em amor demonstrado e formação de grupo comunitário.

Estes grupos tinham diversas formas e se organizaram com o transcorrer da história salesiana. Obviamente, todos pelas mãos de Dom Bosco.

Imerso neste horizonte, a partir de Ferreira (2008, p. 31), sabemos que:

O Sistema educativo de Dom Bosco não constitui exatamente um sistema no sentido de tratado científico. É genuinamente um estilo de educação, um tipo particular de ação educativo-pastoral, uma espiritualidade vivida na ação. Possui consistência orgânica, convicções e conteúdos precisos, atitudes, estruturas, metodologias e forma próprias.

Neste sentido, em uma estrutura de informalidade, surge o Oratório² salesiano. Datado no ano de 1841, entendido como espaço (*Ibid*, 2000) e também como espírito³, expressava a espontaneidade. Informalidade do lúdico, do tempo livre, da convivência no pátio. O Oratório é o local da liberdade e da alegria (BRAIDO, 2004).

O Oratório é por assim dizer, o lugar por excelência da ação educativa salesiana. (FERREIRA, 2000). É nele que a metodologia preventiva tem sua forte atuação. Tal metodologia educativa exige do educando uma espontaneidade no agir e no falar para, então, ser aplicado como medida de prevenção a futuros deslizes.

Assim como também nos afirma Caviglia (1987, p. 118):

[...] quis também que suas crianças tivessem ampla liberdade de saltar, correr, gritar à vontade. A disposição dos ambientes de seus institutos conserva a marca daquele estilo: nada de clausura ou pátios fechados; ar e luz nas almas e fora delas. À livre espontaneidade do movimento juvenil ele acrescentou (e não foi novidade pequena para seu tempo) também a ginástica sistemática e todo e qualquer outro exercício físico. Tanto que receberam de um Príncipe os aparelhos para um ginásio.

A sistematização da educação salesiana se realizou e se realiza como um processo. Ainda que esta nomenclatura de informalidade associada à forma de vivência educativa do Oratório seja anacrônica, o que é realizado é uma aproximação comparativa.

Comparação que nos permite considerar também como semelhante o atual conceito de educação não-formal e formal com as práticas de estudo e trabalho de outrora realizada por Dom Bosco.

Após um período de estabilidade no Oratório, no ano de 1853, são construídas e instaladas na própria morada do Oratório as primeiras oficinas. (WIRTH, 1971). “[...] as primeiras oficinas surgiram por razões domésticas, as outras vieram por necessidade moral [...]”. (CAVIGLIA, 1987, p. 106).

As primeiras oficinas foram sapataria e alfaiataria, depois encadernação, carpintaria, ferraria, mecânica e tipografia. Dom Bosco tinha a intenção de responder à necessidade que se apresentava. Eram jovens que não tinham emprego e muito menos tinham conhecimento de tal ofício.

Obviamente, nem tudo foi fácil para Dom Bosco no que se refere a este tipo de conhecimento complementar e não-formal, na época chamada artes e ofícios.

As oficinas eram a forma de favorecer ao jovem um meio educativo profissional-técnico e também formativo à sua vida. Como nos afirma Wirth (1971, p. 117):

Se a competência profissional era indispensável ao chefe de oficina, só ela não podia bastar. Até que não encontrassem mestres que unissem à competência qualidades de educador, Dom Bosco pensava que nada de bom se poderia fazer na educação dos aprendizes.

Quanto a esta parte de formação intelectual complementar e/ou profissional-técnica, destacava-se também os grupos de música e teatro. “Dom Bosco se serviu muito de sua banda de música para animar festas, passeios, atos acadêmicos, recepções, manifestações religiosas, patrióticas, etc.” (RICOLDI, 1991, p. 125. Tradução nossa).⁴ Nas aulas de música, em primeiro lugar se privilegiava ao maior esplendor às funções religiosas, e em segundo lugar era oferecida a possibilidade de um futuro nesta área musical.

Com relação ao teatro, este também contribuía com a apresentação da estrutura salesiana, seja pelos eventos externos ou pelos motivos festivos de cunho interno, dinâmica que oferecia elementos e aspectos formativos ao jovem integrante de tal grupo. Salienta Bongionni (1992, p. 90. Tradução nossa).⁵

Havia, portanto, existido e existia naquele Oratório errante uma prática dramatúrgica, uma série sistemática de jogos espontâneos expressivos que a história não pode deixar no silêncio. [...] uma

maneira evidente para facilitar a criatividade e a improvisação, através do personagem [...].

A educação salesiana é ampla, e por isso, não se resume a estas modalidades educativas. Em 1855 Dom Bosco iniciou a terceira série ginásial. Posteriormente se instituiu série por série. A princípio, os professores eram seus próprios clérigos. Quanto aos alunos, era destinado em seu início aos jovens do internato. Fundado em 1847,⁶ ainda que em sua casa, o Oratório já abrigava certo número de jovens sem moradia (CAVIGLIA, 1987).

Devido ao crédito e do bom proceder da sistematização escolar organizada por Dom Bosco:

[...] em 1863 quiseram confiar a Dom Bosco um pequeno seminário-colégio em Mirabello, e no ano seguinte o colégio Municipal de Lanzo. Não eram mais meninos pobres e abandonados. Era a pequena burguesia que sentia necessidade dele, e ele respondeu com seus colégios. (*Ibid, Ibi*den, p. 113).

Já quanto ao enquadramento e estrutura de colégio, nos ilumina Braidó (2004, p. 333):

Em todos os tipos de colégio ficam bem evidenciados os dois aspectos fundamentais: ‘o fim ético-religioso e a utilidade sócio-profissional’. A escola e a cultura são consideradas essencialmente como meio de moralização em sentido cristão e de preparação para a vida.

Desta forma, torna-se evidente a aproximação hipotética da modalidade educativa formal à época e meios educativos operados por Dom Bosco.

Trataremos de forma mais pormenorizada o conceito das modalidades educativas. Contudo, é possível entender, através dessas aproximações, sendo o informal como Oratório espontâneo, o não-formal como ensino complementar e/ou profissional-técnico e o formal como ensino regular que Dom Bosco, ainda que sem a nomenclatura e clareza de termos atuais para atuar, contribuiu de forma considerável para com o avanço destas modalidades educativas. Vejamos com mais detalhes, também em âmbito de competências como marco teórico para nosso contexto atual.

2. Elementos educativos em perspectiva de competências: uma visão preliminar

Realizada a busca de contextualização histórica da primeira parte do artigo quanto à atuação pedagógica de Dom Bosco em âmbito de estrutura como de postura, percebe-se que este já fazia distinção de modalidades educativas e formas de abordagem, ainda que sem a plena compreensão terminológica dos dias atuais.

Poggeler (1996, p. 225) nos ilumina neste sentido: “Não se pode dizer que se trate de um sistema estruturado cientificamente, se trata da descrição de uma determinada atuação educativa e de seus componentes antropológicos” (Tradução nossa).⁷

Da mesma forma, nos sinaliza Ferreira (2008, p. 11), no qual destaca que

[...] suas práticas pedagógicas e técnicas educativas era inicialmente uma pedagogia artística, depois foi paulatinamente se sistematizando. Em 1877, com a publicação do opúsculo sobre o Sistema Preventivo na educação da juventude, ele apresenta já alguma sistematização de sua doutrina.

Sistema Preventivo que, em um melhor vocabulário seria um estilo de educação, ou um tipo particular de ação educativa pastoral, ideias já mencionadas anteriormente. Contudo, atualmente, esta ampla gama de conceitos se sintetiza no chamado Sistema Salesiano de Educação (PAULA, 2008).

Sistema Salesiano de Educação que, tem como cerne a dimensão racional, a existencial e afetiva, estruturados como pilares indissociáveis da ação educativa e caritativa salesiana. Entendemos que, “[...] há uma estreita relação entre prevenção e educação. Prevenir não é somente evitar o mal, mas antecipar o bem [...]” (*Ibid, Ibidem*, p. 60).

Razão, religião e amor demonstrado; palavras concretas que se aplicam como princípios, pilares e pressupostos à articulação da dinâmica e vivência salesiana em sua história e atualidade.

Em Dom Bosco ainda é destacada a versatilidade de cenários propostos para aplicação e eficácia educativa, englobado por um quadro de formação humana e religiosa, desde a catequese e missa até o lúdico e o trabalho.

Esta seria um tipo de pedagogia vivencial que proporciona clareza de consciência quanto ao que se realiza. Desta forma, o que é vivido não é superficial, monótono ou reprodutivo para com atos ou mesmo mentalidades.

Sobre Pedagogia vivencial, Poggeler (1996, p. 206. Tradução nossa.)⁸ afirma:

Uma vivência tem que ser algo especial, algo que se destaca claramente da monotonia cinzenta de cada dia, é algo pouco frequente e que provoca como uma espécie de estado de exceção psíquica, deixando importantes consequências. Por regra geral, uma vivência se realiza na clareza da consciência.

Feito um enquadramento geral quanto ao contexto e atuação de Dom Bosco, podemos delimitar esta forma de abordagem contextual e antropológica como sendo as competências em uma terminologia atual.

Sabemos que é um termo amplo, passível de muitas interpretações e por consequência, aplicações diferenciadas. Contudo, segundo Perrenoud (1999, p. 07), competência vem a ser “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

A questão em destaque é como ou de que forma utilizamos os conhecimentos adquiridos frente às distintas realidades que se apresentam. Conhecimentos regulares de ensino e conhecimentos de experiências subjetivas particulares.

Perrenoud (*iden*, p. 09) nos orienta:

A competência do especialista baseia-se, além da inteligência operária, em esquemas heurísticos ou analógicos próprios de seu campo, em processos intuitivos, procedimentos de identificação e resolução de certo tipo de problemas, que aceleram a mobilização dos conhecimentos pertinentes e subentendem a procura e a elaboração de estratégias de ação apropriadas.

Existe um eterno debate entre manuseio de conhecimento e conhecimento sistematizado. Metaforicamente poderíamos dizer: cabeças bem feitas ou bem cheias. Neste sentido, compreendemos a famosa frase de Dom Bosco: ‘bons cristãos e honestos cidadãos’. Somente uma cabeça cheia de conteúdo civil e/ou religioso é válido e suficiente? O contrário seria considerar a boa mobilização do saber adquirido, no qual não isenta a necessidade do saber. Em Dom Bosco, destacamos a pedagogia da vivência em seu proceder preventivo e sua versatilidade de ações, seja de âmbito lúdico, ensino regular ou profissional.

Esta pedagogia da vivência nos permite perceber também que a frase ‘bons cristãos e honestos cidadãos’ se configura como um elemento de análise de princípio humano e/ou competência para os dias atuais, no qual respalda o educando quanto seu processo de aprendizagem frente o sistema educacional em sua ampla compreensão de modalidades educativas. O educando, nesta frase, é respaldado por denotar capacidade e potencial de conviver, aprender, conhecer e ser; elementos basilares de uma educação capaz de evocar humanidade.

São consideradas para isso, no processo educativo, funções relevantes como a aquisição, atualização e utilização de conhecimentos significativos. “A educação deve, portanto, adaptar-se constantemente a essas mudanças da sociedade, sem negligenciar as

vivências, os saberes básicos e os resultados da experiência humana” (UNESCO, 2010, p. 14).

Reflexão complementar é o que nos diz Arrangoiz (2001, p. 54);

[...] o objetivo essencial da educação é facilitar, promover e formar a cada homem e mulher como uma pessoa e cidadão maduro e responsável, o que implica desenvolver as atitudes, hábitos e condutas que assegurem o desenvolvimento individual, e ao mesmo tempo o desenvolvimento social e comunitário no mundo contemporâneo. (Tradução nossa).⁹

Na encruzilhada de contribuir de alguma forma ao campo educativo, foi apresentado Dom Bosco em um enquadramento educativo, a abordagem de aprendizagem em competências e os pilares da educação, referendado pelo relatório da UNESCO. Neste sentido, remontamo-nos a Perrenoud, com destaque a alguns elementos concretos já vividos por Dom Bosco em sua operosa iniciativa em educação.

Perrenoud em seu livro: ‘10 novas competências para ensinar’ nos apresenta um quadro a considerar. Sem a pretensão de aprofundar todas as competências em seu conjunto, destacaremos alguns pontos de aproximação à atuação de Dom Bosco. Trabalhar em equipe, em que se percebe o valor profissional, a preocupação de alteridade juntamente com o aspecto de relações interpessoais, a consciência projetual de início, meio e fim, estabilidade de equipe, etc. Informação e envolvimento familiar. Este ponto representa a qualidade de giro informativo e comunicativo no processo de ensino e aprendizagem, correlativo à comunidade familiar e social que participam corresponsavelmente da construção do saber.

Outro ponto de destaque é quanto à administração da própria formação cotidiana. Sobre isso, o relatório da UNESCO (2010, p. 13) referenda:

O conceito de educação ao longo da vida aparece, portanto, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ele supera a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente, dando resposta ao desafio desencadeado por um mundo em rápida transformação.

Não sejamos ingênuos, ainda que este trabalho busque demonstrar a ação salesiana, desde um período epocal, já contendo princípios práticos à ação educativa, hoje compreendida como competências, é necessário também que sejam apresentadas ferramentas e recursos que garantam a educação de qualidade, pois, do contrário, metaforicamente, poderíamos dizer que se pesca sem utensílios necessários para preparo comestível.

Recordemos, não obstante, que a educação não é somente um gesto social, mas também um investimento econômico e político que produz benefícios a longo prazo. Os sistemas educativos têm por missão formar os indivíduos na cidadania, conseguir a transmissão entre as gerações dos conhecimentos e a cultura e desenvolver as atitudes pessoais. (UNESCO, 1996, p. 192. Tradução nossa).¹⁰

Além de visualizarmos a correlação do passado e presente, tenhamos em conta também a margem de futuro que já se estabelece. Segundo Gardner apud Franco (2010), as capacidades do futuro já se apresentam ordenadas em cinco proposições que se aplicam de forma simultânea; são: ter uma mente disciplinada, uma mente sintetizadora, uma mente criativa, uma mente que respeite a diversidade e uma mente ética. Princípios elementares para socialização e aplicação de valores e objetivos educativos.

Ainda no âmbito de educação do futuro Edgar Morin (2007, p. 104) destaca:

A compreensão é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; este deve ser a tarefa da educação do futuro.

Com esta análise conjectural temporal, evidencia-se que em perspectiva de competência, Dom Bosco não estava distante de seu manuseio aplicativo ao campo educativo, ainda que não existisse essa terminologia.

Neste sentido, esta teorização em competências necessita a conciliação de modalidades educativas concretas para que ocorra a operacionalização entre ensino e aprendizagem.

3. Modalidades educativas em aplicação complementar

A educação na condição de sistema educativo foi desenvolvendo e lapidando termos e conceitos com o passar dos anos, considerando, obviamente tempos mais recentes, como o século XX. Terminologias de práticas inovadoras como também terminologias que se enquadram como confirmação de práticas, ações e iniciativas de âmbito profissional e educativo.

Dom Bosco, em sua preocupação social, propôs e realizou determinadas iniciativas laborais e educativas, como formação técnica/complementar, a vivência lúdica e estudos regulares que, em outras palavras, são a educação não-formal, a informal e a formal. Naturalmente, estas iniciativas e propostas já existiam quanto à estrutura. Contudo, com a aplicação de procedimentos preventivos ao estilo de Dom

Bosco, estes espaços físicos laborais e educativos funcionavam como um tripé indissociável. Eram interdependentes, pois o eixo da educação salesiana não estava na modalidade em si, senão na correlação mútua das modalidades educativas.

O pátio, sem a sala de estudos, tornar-se ia frágil, debilitado quanto a conhecimento responsável, e o inverso estaria exposto ao risco de tornar-se formal e frio. Para com a parte de ensino técnico/profissional/formação complementar em geral se aplica da mesma forma. Esta correlação das modalidades educativas era e é indissociável à educação salesiana.

Para nosso momento atual, não pensemos que algo mudou. A educação salesiana se configura pela vivência de experiência em uma conjuntura de diversidade de ambientes, pessoas e modalidades educativas.

Seu eixo central é justamente a boa vivência e fidelidade à proposta educativa que contempla o aprendizado humano em valores pela interação de ambientes e modalidades educativas. Como nos afirma Krug apud Bisewski (2008. p. 62-63):

A proposta salesiana apresenta um currículo visando à autonomia na construção de identidade do educando como pessoa, num conceito positivo sobre si mesmo bem como na capacidade de formulação de um projeto de vida baseado em valores. Nesse sentido, o currículo surge numa dimensão mais ampla que compreende sua função socializadora e cultural, bem como forma de apropriação da experiência social acumulada e trabalhadora a partir do conhecimento formal que a escola escolhe, organiza e propõe como centro as atividades escolares.

Palavras que expressam um contexto de ensino formal, no qual abre espaço para a compreensão de que cada modalidade tem seu currículo sistematizado em âmbito de competências. Quanto ao não-formal, para cada agrupação particular, tem seu quadro de habilidades a serem trabalhadas, como campo pertencente ao setor educacional. (GARCIA, 2008).

Já a educação informal, com sua característica de espontaneidade, não se organiza como as demais modalidades. Entretanto, a propensão ao aprendizado que emana de cada pessoa, também se beneficia e usufrui desta modalidade. O aprender com a vida, ao longo do tempo, ainda que não institucionalizado e ordenado, mas sim, com ações difundidas e disseminadas aleatoriamente, de tal forma que não deixam de integrar ao processo formativo de cada pessoa.

Por isso, sabe-se que se aprende com a família, com os amigos, com os vizinhos, colegas de escola, com a própria comunicação midiática. (GOHN, 2008). “A

meta que esta educação tem é a transmissão de informação política e sociocultural, educando o ser humano para civilidade”. (FERNANDES, RIBEIRO, COLLARES, p. 178, 2008).

Na modalidade de educação não-formal, compreendemos que segundo Gohn (2008, p. 128):

[...] esta ocorre em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos – usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um.

Se ampliarmos a discussão sobre a educação não-formal, perceberemos que esta modalidade, em sua ampla compreensão, tem proporcionado certa integração entre casa/família e escola/educador/educando. Considere-se, para isso, projetos extracurriculares no período de férias ou mesmo projetos sociais que integrem a família, educadores e educandos, favorecendo uma maior interação social e cultural.

Observamos que: “O espaço educativo ocupado pela práxis comunitária não é o da educação formal, mas preponderantemente o da denominada não-formal [...]” (MARTINS, 2007, p. 23).

Modalidade não-formal que segundo nos orienta Lima; Dias (2008, p. 05), “[...] propicia a reflexão sobre as desigualdades sociais e possíveis encaminhamentos para sua superação [...]”.

A descrição da modalidade não-formal compreendido também como formação complementar e cultura geral, tem potencial para aplicação ao campo laboral. Desta forma, salientamos a parte educativa salesiana técnica, com suas devidas competências e habilidades, que está em total correlação de valores e princípios humanos com as demais modalidades educativas.

Passando ao que compreendemos como modalidade de ensino formal, segundo Gohn (2006, p. 04), “Na educação formal espera-se, sobretudo que haja uma aprendizagem efetiva [...], além da certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados”.

Compreendemos também que

[...] a escola tem três funções importantes: a primeira, entendida como socializadora, educação é igual à socialização; a segunda é sua função instrutiva, é o processo de ensino e aprendizagem; a terceira é a função educativa, responsável pelo processo de formular a criticidade das próprias idéias. (GOMEZ, *apud*. BISEWSKI, 2008, p. 62).

O ensino regular necessita sistematização; colégios, escolas privadas e/ou públicas não escapam deste parâmetro, e, pelo contrário, cada vez mais se consolidam o conjunto de conteúdos entre o que é fixo e transversal, as linhas gerais de estudo, a estrutura em geral, etc.

Com relação ao que é salesiano para com o ensino, também se entende da mesma forma. A única diferença é quanto ao já afirmado anteriormente: A educação salesiana tem seu eixo central na aplicação de procedimentos preventivos que contempla o aspecto de interação de pessoas, ambientes e modalidades educativas.

De forma geral, a educação formal, não-formal e informal se complementam, fortalecendo a educação salesiana em sua integralidade.

Considerações finais

Parece próprio de nosso tempo retomar o passado como possibilidade de eficácia a um futuro promissor. Tenhamos como referencia as tendências de moda, ao que é científico na intenção de aprimorar e avançar para algo mais complexo.

Referente ao âmbito educativo salesiano, também funciona da mesma forma. Dom Bosco, em sua ‘saga’ educativa, buscou meios plausíveis para oferecer respostas às debilidades laborais e formativas de seus jovens.

O que temos atualmente são modalidades educativas estudadas em seus conceitos e peculiaridades, obviamente, oriundo de experimentações, constatações e, no caso deste trabalho, de uma aproximação das práticas educativas de Dom Bosco com as terminologias atuais. Terminologias conhecidas como educação formal, não-formal e informal, que por sua vez se enobrecem pela abordagem em perspectiva de competências.

A partir desta correlação de modalidades educativas, ainda que em um quadro incipiente de formato e nomenclatura, mas já existente no princípio de estruturação da educação salesiana, com o qual se mantém com solidez, nos permite perceber o quão significativo e necessário é o proceder genuíno da educação salesiana.

Em suma, a grandeza, fortaleza e eficácia da educação salesiana consistem justamente na integração das versáteis modalidades educativas com abertura aos conceitos próprios de educação.

Notas

1. Con una educación comunitaria se supera el egoísmo y se llega al trato abierto y cordial [...] además de transmisión de conocimientos, es transmisión de una experiencia

cuya repetición personalizada hay que hacer posible a cada alumno, aparece como imprescindible una buena relación inter-personal, basada en el respeto, la libertad, los derechos y los deberes, tanto de directivos como de alumnos, profesores, personal administrativo y auxiliar. Nota de tradução.

2. Reunião educativa, de cunho social-religioso, estabelecida por São João Bosco, na congregação dos salesianos, que criou. In: Dicionário on-line Michaelis. *Oratório*. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=oratório>. Acesso em: 20 mai. 2011.

3. Forma de ser, de viver carismaticamente. O Oratório como espírito refere-se à harmonia vivenciada no espaço físico também chamado Oratório. Cf. FERREIRA, Antônio da Silva. *De olho na cidade. O Sistema Preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano*. São Paulo: Editora Salesiana, 2000.

4. Don Bosco se sirvió de su banda de música para animar fiestas, paseos, actos académicos, recepciones, manifestaciones religiosas, patrióticas, etc. Nota de tradução.

5. Había, por tanto, existido y existía en aquel Oratorio errante una praxis dramática, una serie sistemática de juegos espontáneos expresivos que la historia no puede dejar en el silencio. [...] una manera evidente para facilitar la creatividad y la improvisación, a través del personaje [...]. Nota de tradução.

6. Anterior a esta data mencionada (1847), Dom Bosco já lecionava para alguns jovens estudantes. Cf. WIRTH, Morand. *Dom Bosco e os Salesianos*. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1971. P. 54-56.

7. No puede decirse que se trate de un sistema estructurado científicamente, se trata de la descripción de una determinada actuación educativa y de sus componentes antropológicas. Nota de tradução.

8. Una vivencia tiene que ser algo especial, algo que se destaca claramente de esa monotonía gris del cada día, es algo poco frecuente y que provoca como una especie de estado de excepción psíquico, dejando importantes consecuencias. Por regla general, una vivencia se realiza en la claridad de la conciencia; [...]. Nota de tradução.

9. [...] el objetivo esencial de la educación es facilitar, promover y formar a cada hombre y mujer como una persona y ciudadano maduro y responsable, lo que implica desarrollar las actitudes, hábitos y conductas que aseguren el desarrollo individual, y al mismo tiempo el desarrollo social y comunitario en el mundo contemporáneo. Nota de tradução.

10. Recordemos no obstante que la educación no es sólo un gasto social, sino también una inversión económica y política que produce beneficios a largo plazo. Los sistemas educativos tienen por misión formar a los individuos en la ciudadanía, lograr la transmisión entre las generaciones de los conocimientos y la cultura y desarrollar las aptitudes personales. Nota de tradução.

Referencias bibliográficas

ARRANGOIZ, David Casares. *Líderes y educadores*. El maestro, creador de una nueva sociedad. México: Biblioteca Presidencial para la paz; Fondo de cultura económica, 2001.

BISEWSKI, Osvaldo. *Práticas de Formação Continuada de Professores. Estudo de caso na Rede Salesiana de Escolas*. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - UNIJUÍ Universidade Regional Do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

BONGIOANNI, Marco. *Don Bosco y el Teatro*. Madrid-España: Editorial CCS/Madrid, 1992.

BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

CAVIGLIA, Alberto. *DOM BOSCO, uma visão história*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1987.

EDUCAÇÃO: *Um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, presidida por JACQUES DELORS. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil. Ano 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. acessado em 19-01-11.

FERNANDES, Carla de Aparecida; RIBEIRO, Leila Regina; COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira. Escotismo: Um espaço para a Educação-não formal e para a atuação do pedagogo. In: *Revista de Ciências da Educação*, Centro UNISAL, Americana/São Paulo, Ano X, N.º 19, 2.º Semestre/2008, pp. 147-158.

FERREIRA, Antônio da Silva. *De olho na cidade*. O Sistema Preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano. São Paulo: Editora Salesiana, 2000.

_____. *Não basta amar... A Pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

FRANCO, Pedro Maria Garcia. Las cinco capacidades Del futuro. In: *Revista de la comunidad educativa, Los desafíos del cambio pedagógico*. Educar La Salle Hoy. España: Edita: La salle Ediciones. N.º 123, Año de 2010.

GARCIA, Valéria Aroeira. O papel da questão social e da educação não-formal nas discussões e ações educacionais. *Revista de Ciências da Educação*, ano X, n. 18, p. 65-98, 1º sem. 2008. Disponível em: http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_valeria.pdf Acesso em : 11-03-2011.

GASTALDI, Italo. *Educar e Evangelizar na Pós-Modernidade*. São Paulo: Editora Dom Bosco, 1994.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas, *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

_____. Educação não-formal e o educador social, *Revista de Ciências da Educação*, Centro UNISAL, Americana/São Paulo, Ano X , n. 19 , 2º Semestre/2008, pp. 75-90.

INFORME UNESCO de la Comisión Internacional sobre la educación para el siglo XXI, presidida por JACQUES DELORS. *La educación encierra un tesoro*. Madrid: Santillana Ediciones UNESCO, 1996.

LIMA, Paulo Gomes; DIAS, Izabel de Carvalho Gonçalves. Educação não-formal: um intertexto sobre sua caracterização. *Revista de Ciências da Educação*, centro UNISAL, Americana/São Paulo, Ano X, n. 19, 2º Semestre/2008, pp. 58-65.

MARTINS, Marcos Francisco. *Educação Sócio-comunitária em construção*. Histedbr On-line, Campinas, n. 28, p. 106-130, dez. 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/28/art08_28.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2009. MARTINS, Luciano. A Geração AI-5. *Ensaio de Opinião*, v. 2, n. 3, p. 72-103, 1979.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Edições Unesco Brasil. 12ª edição. Editora Cortez Unesco, 2007.

PAULA, Antonio Pacheco de. *Salesianidade*. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2008.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

_____. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

RIGOLDI, Mario. *Don Bosco y La Música*. Madrid-España: Editorial CCS/Madrid, 1991.

STELLA, Pietro. *Juan Bosco, en la historia de la Educación*. Madrid-España: Editorial CCS, 1996.

VIAL, Manuel Camilo R. La Iglesia y La escuela católica en el Chile de hoy. In: *Consagración laical en la educación*. Colección Educar. San Pablo. Santiago de Chile, 1994.

WIRTH, Morand. *Dom Bosco e os Salesianos*. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1971.